XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O FOOT-BALL NO SERTÃO MINEIRO: DIVERSÃO E MODERNIDADE NAS TARDES DOMINGUEIRAS DOS CAMPOS DAS GERAES (1916-1936)

Georgino Jorge de Souza Neto[1]
Carlos Rogério Ladislau[2]
Regina Célia Caleiro[3]
Junia Maria da Costa [4]
Thalita Sabrina Almeida [5]

RESUMO

O presente estudo tencionou investigar a penetração do futebol na cidade de Montes Claros, localizada no sertão mineiro, na perspectiva de uma "diversão moderna". O período investigado abarcou os anos de 1916 a 1936. Tal recorte temporal se justificou a partir da análise das fontes pesquisadas, que apontaram o ano de 1916 como um marco de fundação do primeiro clube da cidade, o "Mineiro Foot-Ball Club", e o ano de 1936 representando uma etapa de consolidação da prática organizada do futebol em Montes Claros. O objetivo central desta investigação focou em localizar, na imprensa local, através dos periódicos acessados, toda e qualquer referência noticiosa que tratasse do movimento futebolístico na cidade, e a partir destas notas, analisar os espectros de relações possibilitadas no interior deste movimento. Foi possível perceber que o jogo bretão penetra no sertão mineiro pelas mãos da elite local, que pretendia adequar, via práticas de divertimento, as condutas condizentes com um padrão civilizatório mais próximo de um novo tempo, convencionalmente denominado de modernidade. Por fim, entendemos que este processo pode colaborar com outras análises e compreensões sobre a diversão, entendida enquanto estratégia de adequação a novas posturas sociais, a partir do primeiro quartel do século XX.

***Palavras-Chave**: Futebol, Diversão, Modernidade.*

ABSTRACT

The present study aims to investigate the penetration of football in the city of Montes Claros, Minas Gerais is located in the hinterland, from the perspective of a "modern entertainment." The investigation period covered the years 1916 to 1936. This temporal cut was justified from the analysis of the sources surveyed, indicated that the year 1916 as a landmark of the founding of the first club in the city, "Mineiro

[1] Prof. Ms. - Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES
[2] Prof. Dr. - Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES
[3] Profa. Dra. Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES
[4] Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES
[5] Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES

Foot-Ball Club" and the year 1936 representing a stage of consolidation of practice organized football in Montes Claros. The main objective of this research has focused on finding, in the local press, through the journals accessed, any reference news movement that dealt with the football in the city, and from these notes, analyzing the spectra of relations made possible within this movement. Could you see the game Breton miner penetrates the interior through the hands of the local elite, which sought to tailor via fun practices, behaviors consistent with a pattern of civilization closer to a new time, conventionally called modernity. Finally, we believe that this process can collaborate with other analysis and understanding of the fun, understood as a strategy to adapt to new social attitudes, from the first quarter of the twentieth century.

***Keywords**: Foot-Ball, Fun, Modernity.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo investigar la penetración del fútbol en la ciudad de Montes Claros, Minas Gerais se encuentra en el interior del país, desde la perspectiva de un "entretenimiento moderno". El período de investigación abarcó los años 1916 a 1936. Este corte temporal se justifica a partir del análisis de las fuentes investigadas, indicó que el año 1916 como un hito de la fundación del primer club de la ciudad, "Mineiro Foot-Ball Club" y el año 1936 representa una etapa de consolidación de la práctica fútbol organizado en Montes Claros. El objetivo principal de esta investigación se ha centrado en la búsqueda, en la prensa local, a través de las revistas de acceso, cualquier movimiento de noticias de referencia que se refirió al fútbol en la ciudad, y de estas notas, el análisis de los espectros de las relaciones posibles dentro de este movimiento. ¿Podría ver el minero juego Breton penetra en el interior a través de las manos de la élite local, que trató de adaptar las prácticas a través de la diversión, los comportamientos coherentes con un patrón de la civilización más cercana a un nuevo tiempo, convencionalmente se llama modernidad. Por último, creemos que este proceso puede colaborar con otros análisis y la comprensión de la diversión, entendida como una estrategia para adaptarse a las nuevas actitudes sociales, desde el primer cuarto del siglo XX.

***Etiquetas**: Fútbol, Diversión, Modernidad.*

O surgimento das práticas esportivas em inúmeras cidades brasileiras no início do século XX se caracteriza como um fenômeno da modernidade, alterando hábitos e costumes que até então marcavam o padrão de comportamento, tipicamente tradicional e atrelado a valores conservadores. Para melhor entender a modernidade, vale dizer que:

> O termo Modernidade surge como uma forma geral e ampla, caracterizado pelas mudanças ocorridas a partir do século XVII na Europa, produzindo várias "revoluções": das mentalidades, dos conceitos de espaço e tempo, nas formas de conceber Estado e religião, nas literaturas, nos conceitos de corpo, no uso do tempo livre assim como do trabalho, na

organização social, nas mudanças das novas formas dos meios de produção, no sistema de comunicação e transporte.[6]

Dentre estas práticas esportivas, o futebol ganha, notadamente, destaque entre as pessoas que estavam inseridas, naquele momento, numa nova ordem de conduta social, cunhada sob a lógica de um "ethos" moderno.

Sem dúvida, o esporte de maneira geral e, por conseguinte, o futebol, acaba exercendo um papel de instrumento de modernização do país. Nas palavras de Helal, "de início (...), o futebol teve como foco de irradiação o meio industrial e aristocrático, ligado aos hábitos de lazer da colônia européia"[7]. Vale ainda recorrermos à idéia de Sevcenko, ao propor "a percepção de como o futebol propicia uma angulação privilegiada para entender o funcionamento da sociedade de massas de base tecnológica e moderna"[8].

A nítida influência de um estilo de vida europeu, moderno, estava na constituição de novos códigos sociais, que pretendiam forjar uma cultura calcada na urbanização, no consumo e na exposição pública. Nesta tentativa de se alcançar um padrão burguês, o esporte e o lazer se tornam peças fundamentalmente necessárias para o convencimento dos sujeitos sociais que ainda resistiam à instauração desta nova ordem.

Inaugurava-se então, a partir do domínio de práticas sociais absolutamente originais, como o cinema, o esporte, a freqüência aos cafés, dentre outros, uma nova maneira de distinção social, de pertencimento de classe. Saber jogar futebol, ou saber assistir a uma partida (se apropriando dos termos utilizados e das regras do jogo) demarcava um território de poucos.

Ao abordar a representação do esporte nas transformações sociais do início da modernidade na cidade do Rio de Janeiro, Melo (2004) ressalta como determinadas práticas esportivas, sobretudo na forma de espetáculos, contribuíram para a o processo de distinção de grupos sociais. O autor retrata, por exemplo, o turfe como uma prática que se adequa bem às características da sociedade da época. Nele, a elite que freqüenta os hipódromos, ao mesmo tempo em que assistem às corridas de cavalo, são observadas, estabelecendo um espaço de convívio publico que não é ocupado da mesma forma por todas as pessoas. O lugar ocupado nas arquibancadas, por exemplo, (mais ou menos confortável) acaba retratando a posição social do indivíduo e reforçando o processo de distinção[9].

Associado à idéia de modernidade, outros valores também ganhavam terreno. Um deles, com bastante penetração no seio social brasileiro, estabeleciam o discurso da eugenia e do higienismo. Constituir uma raça forte e fisicamente preparada para uma nova perspectiva de trabalho e produção era algo extremamente necessário. Assim, as práticas físicas adquiriram um *status* social importante. A ginástica, os exercícios físicos e o esporte são incentivados como parte de programa social de melhoramento da raça.

O futebol não passa despercebido por este processo. Segundo Ribeiro, "além da possibilidade de estabelecer um divertimento moderno que ajudaria a movimentar o ritmo de vida local e a proporcionar a

[6] LISBOA, (2009).
[7] HELAL, (1990).
[8] SEVCENKO, (1994, p. 32).
[9] MELO, (2004).

ocupação de espaços de convívio público, o futebol contribuiria para a melhor constituição física e moral da população"[10].

A ocorrência desse projeto civilizatório, porém, se dá com um ritmo bastante diferenciado em várias cidades brasileiras, levando-se em conta a dimensão geográfica do país e outros aspectos peculiares a cada região. No entendimento de Jesus,

> O futebol, enquanto novidade do mundo dito civilizado, atingiu concomitantemente diversas cidades brasileiras. Entretanto, somente se incorporou efetivamente ao cotidiano urbano nos locais que preenchiam determinados requisitos, que conformavam um ambiente que pretendemos denominar, apesar da forçosa simplificação, de modernidade urbana. [11]

Neste sentido, os ventos da modernidade chegam ao sertão mineiro com relativo atraso, quando comparado a outras localidades de Minas Gerais, notadamente a região central (impulsionada pela construção da Capital Belo Horizonte, em 1897), e a zona da mata, que recebia forte influência da Capital do país, o Rio de Janeiro.

Embora já sendo reconhecida como uma cidade de considerável importância e influência no norte do Estado, Montes Claros recebe a experiência de práticas pertencentes ao ideário da modernidade tardiamente. Por ser uma cidade de forte cultura rural, com vínculos historicamente arraigados em valores provincianos e conservadores, era natural que o enfrentamento promovido pelo embate tradição/modernidade produzisse uma resistência maior a este novo modelo civilizador. A tradição política centrada no "coronelismo", marcante característica da cidade no primeiro quartel do século XX, se constituía na principal fonte de choque com o advento da sociedade moderna. Para Porto (2005),

> Ao mesmo tempo em que o campo político condiciona o *habitus*, esse também atua sobre o campo. Uma verdadeira relação de duplo efeito, pois se as precárias condições de saúde, miséria e exclusão em uma pequena cidade sertaneja, podem ser entendidas como um elemento favorecedor da proliferação desse tipo de capital político, por outro lado, uma parcela expressiva da população resulta permanecer em uma condição de verdadeira clientela daqueles que (...) conseguem preencher algumas demandas populares.

Este fato (a instituição de hábitos atrelados à modernidade) pode ser percebido quando localizamos, temporalmente, a inauguração de novas práticas sociais no cotidiano de algumas cidades. Tomando o futebol como exemplo, temos o aparecimento do primeiro time em Belo Horizonte no ano de 1904, com a fundação do Sport Club Foot-Ball. Em Montes Claros, a referência ao surgimento da primeira equipe se dá apenas no ano de 1916, com a criação do Mineiro Foot-Ball Club. Uma nova prática em ambas as cidades separadas por doze anos. Quando em Montes Claros o futebol representava uma absoluta novidade, com a existência de apenas um time, em Belo Horizonte uma profusão de equipes já permitia a ocorrência de campeonatos e partidas com grande número de assistência, e uma cultura esportiva já consolidada e instituída. Jesus contribui para este debate, ao propor:

> Se examinarmos a introdução do futebol como um *processo* e não como um conjunto de fatos isolados, poderemos notar a supremacia das cidades maiores ou mais modernas.

[10] RIBEIRO, (2009).
[11] JESUS, (1998).

> Nestas, a consolidação desta inovação far-se-á de forma mais efetiva e antecipada, por conter tais cidades os ingredientes necessários para a incorporação plena da modernidade.[12]

Obviamente, todo este contexto era determinado pela construção singular de uma dinâmica social. Aspectos políticos, econômicos e culturais formatavam um padrão de comportamento social que demarcava cada uma das cidades.

Certamente, o processo da modernidade urbana no universo sertanejo obedece a um ritmo próprio, fruto de particulares relações históricas estabelecidas. No entanto, refutamos a idéia do sertão como um território desconectado dos grandes centros urbanos, ou ainda, do pensamento de desordenamento social como aspecto "naturalizado" do sertão. Não era a desordem que vigorava no sertão, mas um ordenamento peculiar a determinadas demandas histórico-sociais. No dizer de Jesus,

> O que muitas vezes foi entendido como desordem no mundo do sertanejo deve ser repensado como uma ordem própria do mundo em que viviam, ordem esta que se estabelecia por alguns comportamentos típicos, fundados em códigos positivos e/ou costumeiros. Mesmo que estejamos tratando de um ordenamento diferente do que se percebe em regiões litorâneas e/ou urbanas, não se pode insistir na imagem da desordem, pois novamente incorreríamos no mesmo erro de olhar o sertão a partir do seu oposto, realimentando a dicotomia que estamos insistindo em combater.[13]

Nesta ambiência singular, o futebol começa a construir as suas particulares representações na cidade de Montes Claros. Em 1916, o Mineiro Foot-Ball Club tenta instituir um movimento esportivo, capitaneado pela prática do "sport bretão". Um parâmetro norteador está no fato de que a presença de uma entidade esportiva incorporava o sentido de um novo tempo, de uma nova possibilidade de vivências que se estabeleciam a partir da valoração dada às práticas físicas de divertimento. Todo este contexto é explicitado pelo discurso da festa de inauguração do referido clube, proferido pelo orador oficial, o letrado farmacêutico Antônio Ferreira de Oliveira. Nele podemos encontrar importantes subsídios para a composição de um cenário que destacava a relevância do esporte e da diversão como ferramentas necessárias para o desenvolvimento do caráter e da saúde física, bem como para o adequado combate aos vícios e hábitos indesejados pela ordem social vigente à época. Assim, selecionamos trechos da fala de Antônio Ferreira de Oliveira, no intuito de permitir o diálogo entre os seus argumentos e idéias com o pensamento de autores que se interessam por este debate.

Logo no primeiro momento, Oliveira aponta para a ocorrência de uma nova sociedade que se forjava naquele instante, com valores e percepções diferentes, singulares. Segundo ele, era fundamental estabelecer "o traço de união entre a sociedade que se inaugura e a sociedade que aqui se acha reunida"[14]. Entendia, pois, que uma transição estava em curso. Certamente, a sociedade que se inaugurava continha elementos de comportamento e de valores distintos dos da tradicional e conservadora sociedade que ali se fazia presente para a audição do seu próprio discurso. Estava explícito na sua fala que o esporte e o lazer (diversão) se configuravam como aspectos constitutivos deste novo conjunto de valores sociais. Para Victor Andrade de Melo (2007, p. 52), este processo pode ser descrito a partir da noção de que:

---

[12] JESUS, (1998).

[13] JESUS, (2006).

[14] OLIVEIRA (1916).

> [...] o desenvolvimento do campo esportivo no Brasil esteve relacionado com sua possibilidade de se constituir em uma diversão, em um país ainda carente de iniciativas nesse sentido. Nesse momento, notadamente nas maiores cidades brasileiras, no contexto da influência da *belle époque* no nosso país, gesta-se mais claramente os primórdios de um mercado de lazer e entretenimento, em uma sociedade que começava a valorizar as vivências públicas de divertimento.

A nítida influência de um estilo de vida europeu, moderno, estava na constituição de novos códigos sociais, que pretendiam forjar uma cultura calcada na urbanização, no consumo e na exposição pública. Nesta tentativa de se alcançar um padrão burguês, o esporte e o lazer se tornam peças fundamentalmente necessárias para o convencimento dos sujeitos sociais que ainda resistiam à instauração desta nova ordem.

Em outro trecho, Oliveira aponta as características da apropriação deste novo esporte pelo povo bretão, tecendo particulares distinções entre os modos britânicos (que seriam favoráveis à prática do foot-ball) e os inadequados comportamentos de outras culturas (notadamente o povo brasileiro). Assim, indicava que:

> O Foot-Ball, este genero de diversão e de athletismo que possue as suas vantagens e que possue tambem as suas desvantagens, veio-nos da Inglaterra, tem sua origem no seio d'aquelle povo calmo e fleugmatico por excellencia. Dahi a grande differença dos matches disputados entre os de sua verdadeira pátria e nós brasileiros, por exemplo. O foot-baller inglez desenvolve a sua acção em conjuncto – calmamente, disciplinadamente, reflectidamente; tem muitas vezes a intuição individual, quer fazer um jogo todo seu e ganhar, portanto, um lance de victoria brilhante e certa; mas as regras preestabelecidas assim não lh'o permittem, e elle, que é o jogador genuíno, o elemento disciplinado sobre tudo, sacrifica a sua intuição, sacrifica o seu desejo, reprime o seu prazer, e continua a lucta como ella deve ser, dentro das regras, obedecendo cegamente ao captain ou director! Nelle não predomina o desejo ardente da victoria por qualquer meio; não lhe preoccupa a ancia do gol ou do shoot, não lhe importam os applausos ou regozijos! Só uma cousa, um único ponto o absorve e o enthusiasma – as maneiras de jogar e a voz do Captain. Entre os jogadores de outras nacionalidades, porém, já muitos deste pontos importantes, muitas destas regras invariaveis e sem excepção, falham inteiramente, desapparecem por completo, dando logar aos arrancos de enthusiasmo e ao desejo febril da victoria. A voz do captain não é ouvida, a opinião dos juizes é desprezada, as ovações empolgam, embriagam, excitam os nervos, e vencem o temperamento, a índole, a acção individual. Dahi muitas vezes nascem incidentes graves, originam-se discussões estereis, e surge, em summa, a dissoçução,a debandada, o desmantello.[15]

No teor da oratória fica evidente a preocupação com a inadequada forma de proceder dos *foot-ballers* brasileiros, distante da necessária fleuma e educação polida para a disputa dos *matches*. Certamente que esta natural improbidade ou tendência pouco desenvolvida, mais que uma constatação pessoal do orador, soava como um devido alerta aos jovens sertanejos que ousavam naquele instante fundar um "club de foot-ball".

Ao longo da década de 1920, a associação do futebol como uma experiência de divertimento da modernidade parecia se confirmar, a partir das percepções colhidas nos periódicos locais. No jornal "O

[15] OLIVEIRA (1916).

Gazeta do Norte", de 18 de outubro de 1924, o jornalista Jonas Rocy já enxergava no jogo de pontapés à bola uma importante alternativa de diversão da população, aliado a outras vivências modernas. Para ele,

> Depois do automóvel, o futebol e o cinema preenchem o dia dum bom montesclarense. No futebol, elle sae da sua habitual pacalez, agita-se, assiste nervosamente a disputa dos teams, torce furiosamente, discute, encolerisa-se. Mocinhas symphaticas dão gritos roucos animando os namorados e desfallecem si elles perdem uma boa oportunidade.

De fato, era possível vivenciar, no futebol, um espectro de práticas festivas, que se desdobrava a partir e para além do esporte bretão. Na conquista do campeonato da cidade de 1925, disputado entre os quadros constitutivos/representativos do Montes Claros Sport Club, importante entidade esportiva que abrigava os interesses dos aficionados futebolistas, percebia-se a efervescência cultural e social nas festas comemorativas do "quadro azul", vitoriosa *eleven* daquele ano. No periódico, em nota intitulada "A festa do azul", lia-se:

> Realizou-se no domingo ultimo, o lindo festival promovido pelo "team" Azul, do Montesclaros Sport Clube em homenagem á sociedade de Montes Claros e dedicando ás suas "torcedoras". O sarau que se realizou na residencia do cap. Joaquim Rabello Junior, teve notavel concorrencia, vendo-se ali o que de mais distincto e representativo possue a nossa alta sociedade. Durante a festa verificaram-se varios numeros de atração, tendo as dansas decorridos em meio a maior alegria e enthusiasmo até as primeiras horas de manhã, ao som de uma excellente orchestra a jazz-band. Ás senhoritas presentes, foram distribuidos cartões postaes com a photografhia do "team" em recordação do campeonato de "foot-ball" deste anno. O salão onde se realisou a festa, apresentava caprichosa ornamentação, vendo-se escudos com as photografhias dos jogadores do sympathisado quadro vencedor. Na fachada do predio, illuminada com muita profusão e arte, via-se em lampadas multicores em grande dimensão a palavra "Azul". A festa do campeão da cidade marcou um acontecimento de distincção em nossa terra.[16]

Uma nota, no entanto, se tornaria emblemática. Com a chegada da estação de trem na cidade, aumentava-se a preocupação com a maior visibilidade alcançada pelos caminhos dos dormentes, e as práticas do cotidiano social montesclarense refletiriam o espírito e o modo de ser da comunidade. Neste sentido, criticava-se o comportamento apático, ressaltando, nas práticas de diversão pública, um modelo a ser alcançado. O futebol não escapa ao olhar da imprensa, que se incumbia de tal cobrança, enxergando no universo futebolístico um adequado movimento social. Na reportagem do jornal "Gazeta do Norte", datada de 07 de julho de 1926, o tom da nota intitulada "Atravessa um período de desanimo o Sport em Montes Claros. Quando teremos as tardes vibrantes dos jogos de antigamente?" reforçava o entendimento do quão importante se tornava o futebol na cidade. Assim, era possível ler:

> O Sport em Montes Claros atravessa presentemente um profundo periodo de desanimo, contrastando flagrantemente com o enthusiasmo e a animação verificados no anno passado. Quem assistiu as tardes magnificas dos domingos de jogos officiais, com a praça de Sports da rua Pedro II repleta do que de mais representativo possue a nossa sociedade e representantes de todas as camadas, electrisados pelos lances commovedores da pugnas, se

[16] GAZETA DO NORTE (1925).

> sente as tardes de agora passarem num esmorecimento enervante de tedio e apathia. Os "Matches" de "foot-ball" disputados pelos "Montesclaros Sport Club" com os teams de fora, com o "Bocayuva" "Martins Carneiro" "15 Regimento" etc., são o único padrão que ficou attestado a nossa cultura phisica e o nosso valor desportivo. Em Montes Claros, o sport tem os seus periodos de deslumbramento e de apathia. Assim vem sendo desde as memoraveis luctas entre o "Mineiro" e o "America" e os quadros Azuis e Branco da nossa corporação sportiva. Terminadas as refregas, festejada a victoria de um dos combatentes, o esmorecimento sportivos, parece assenhorear-se dos corpos dos contendores que caem num periodo de longo torpôr, como se de todas as pelejas saissem todos fatigados e só houvesse uma cathegoria – a dos vencidos... Em a nossa cidade será inaugurada, ainda este anno a estação da estrada de ferro. Por esta occasião, espera-se que as pessoas de todos os recantos do Estado nos visitem, trazendo-nos o concurso da sua alegria ao nosso grande dia de enthusiasmo. E entre os numeros das ruidosas festas a serem realizadas é preciso que conste um "Match" de "foot-ball". Um jogo com qualquer "team" de fóra que nos visite e que venha dar uma nota brilhante e enthusiastica aos festejos. Que os nossos "sportmen" ponham á margem o desinteresse que vêm votando ao jogo bretão e sacudam a apathia periodica que os invade, são os nossos votos ardentes e continuem a dar às nossas tardes domingueiras o brilho e a animação dos tempos idos.

As tardes domingueiras, no sertão montesclarense, adotariam o futebol como uma prática identitária da sua população, se tornando uma importante experiência cultural do povo sertanejo. O final da década de 1920 e a década seguinte apontariam para o incremento do futebol, tanto na quantidade de clubes fundados, como no acirramento das rivalidades determinadas pelas crescentes competições. A "diversão preferida", trazida pela elite local, ganhara vida própria e ocupava os interstícios do cotidiano montesclarense. Modernidade, divertimento e futebol; uma relação singularmente marcada em Montes Claros, nos anos iniciais do século XX, e reflexo de uma transformação em pleno curso: de tradicional/conservadora para moderna/agitada cidade sertaneja do norte de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Raul. *A festa do azul*. **Gazeta do Norte**, Montes Claros, p. 01, 21 nov. 1925.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JESUS, Alysson Luiz Freitas de. *O Sertão e sua Historicidade: Versões e Representações para o cotidiano Sertanejo – Séculos XVIII E XIX*. In: **História e Perspectivas**. Uberlândia (35): 247-265, Jul.Dez.2006.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. *Futebol e Modernidade no Brasil: a geografia histórica de uma inovação*. In: **Lecturas: Educación Física y Deportes [online]**. Mayo 1998, Año 3, n. 10. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd10/geoe.htm

LISBOA, Jakeline Duque de Moraes; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. *Modernidade e Práticas Corporais: uma análise através do Turnerschaft (1909-1917)*. In: **Anais do XI Congresso**

Nacional de História do Esporte, Educação Física, Lazer e Dança – "Historiografia e Fontes". Viçosa-MG, 2009.

MELO, Victor Andrade de. *Verbete Esporte*. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação, 2007.

NORTE, Gazeta do. *Atravessa um período de desanimo o Sport em Montes Claros. Quando teremos as tardes vibrantes dos jogos de antigamente?* **Gazeta do Norte**, Montes Claros, p. 7, 07 jul. 1926.

OLIVEIRA, Antonio Ferreira de. **Jornal Montes Claros**, Montes Claros, p. 01, 02 nov. 1916.

PORTO, César Henrique de Queiroz. *Poder político em Montes Claros na Primeira República*. In**: XXIII Simpósio Nacional de História -** História: Guerra e Paz. Londrina/PR. Editorial Mídia, 2005.

RIBEIRO, Raphael Rajão. O futebol e as representações da capital mineira (1904-1921). In: **Anais do XI Congresso Nacional de História do Esporte, Educação Física, Lazer e Dança – "Historiografia e Fontes"**. Viçosa-MG, 2009.

ROCY, Jonas. *Pall Mall Montes Claros*. **Gazeta do Norte**, Montes Claros, p. 01/06, 18 out. 1924.

SEVCENKO, Nicolau. *Futebol, metrópoles e desatinos*. In: **Revista USP**. São Paulo, n. 22, p. 30-7, jun./ago. 1994.

Endereço dos Autores para Contato:

Georgino Jorge de Souza Neto – Rua João Alves Maurício, 536, B. Jardim Panorama/Montes Claros-MG(CEP: 39401-096) E-Mail: netogeorgino@gmail.com

Carlos Rogério Ladislau – E-Mail: crladislau@yahoo.com.br

Regina Célia Caleiro: E-Mail: caleiro@hotmail.com

Junia Maria da Costa: E-Mail: modesul@hotmail.com

Thalina Sabrina Almeida: E-Mail: thalitasabrina@hotmail.com

Recurso Tecnológico Necessário: Data-Show